



Índice

Editorial	1
Site grudis: Iniciativa em movimento	2
Nova estrutura organizativa	2
II workshop grudis: feedback	3
III workshop grudis	3
XIV Conferência Anual do grudis	4
Accounting events	5
Publicações de membros do grudis	5
Espaço de opinião sobre investigação	6
Notas sobre Contabilidade	7

Editores da grudisletter

Rui Robalo
Carla Carvalho

Equipa de Coordenação do grudis

Aldónio Ferreira
Carla Carvalho
Francisco Carreira
João Oliveira
Lúcia Rodrigues
Paulo Alves
Rui Robalo
Rui Vieira

E-mail: coordenacao.grudis@gmail.com

A Equipa de Coordenação do *grudisletter* esclarece que a informação que consta na mesma é da responsabilidade dos autores que assinam os textos e das respostas recebidas dos *grudistas* acerca das suas publicações.

Editorial

Esta é já a décima *grudisletter*, sim, a décima! A *grudisletter* desempenha um papel de comunicação muito importante no *grudis*. Cresceu em dimensão e transformou-se com o passar do tempo (i.e. estrutura, conteúdos, editores), demonstrando o dinamismo necessário para continuar a servir as nossas necessidades.

Este **dinamismo** está no ADN do *grudis* e por isso não será surpresa que tenhamos nesta *grudisletter* mais evidência disso mesmo. Salientamos, desde logo, o lançamento do *site grudis* (de que nos reporta o João Oliveira), uma nova plataforma *online* que, não só permite responder melhor às necessidades do presente, como também prepara o *grudis* para as oportunidades e desafios do futuro. Por outro lado, damos conta da nova estrutura organizativa da Coordenação, a qual apresenta novas áreas de responsabilidade, o que implicou uma reafecção dos membros da Coordenação. Salientamos, também, o artigo da Lúcia Lima Rodrigues, que nos endereça o convite para participarmos na XIV Conferência *grudis* a realizar na Universidade do Minho, e anuncia duas novidades que contribuem para uma melhoria qualitativa da mesma. Informamos que doravante utilizaremos a designação de Conferência (em substituição de Seminário), pois este nosso evento anual já tem a dimensão e prestígio que justificam esta nova denominação. Informamos também que a Coordenação reviu a redação dos valores *grudis*, simplificando a sua escrita mas mantendo os seus fundamentos. Os valores *grudis* são a **partilha**, a **qualidade**, a **colaboração**, o **dinamismo**, a **informalidade e simplicidade**, e a **integridade e ética** (ver <http://www.grudis.pt/?cat=14>).

Esta *grudisletter* conta ainda com o *feedback* dos organizadores do II *workshop grudis* realizado em maio no ISCAP, bem como com o convite dos organizadores do III *workshop grudis* a ter lugar no ISCTE-IUL no próximo dia 14 de novembro. Estamos certos que o sucesso organizativo e de participação dos anteriores *workshops* voltarão a repetir-se.

O Manuel Castelo Branco usa o “Espaço de opinião sobre investigação” desta *grudisletter* para partilhar as suas ideias acerca do presente e do futuro da investigação sobre a responsabilidade social das empresas na vertente da corrupção, apontando mesmo caminhos para investigação futura. Finalmente, o José António Moreira assina a sua crónica habitual, onde partilha uma das suas muitas experiências como orientador e as vicissitudes que esta tarefa acarreta. É um testemunho pessoal e muito honesto do desafio que é a orientação de alunos.

Aldónio Ferreira

Site *grudis*: Iniciativa em movimento

É com grande satisfação que anunciamos o lançamento do site www.grudis.pt! Ao longo dos 13 anos de existência do *grudis*, temos utilizado o site <https://groups.yahoo.com/group/grudis>, mas cada vez mais se sentia que era limitado para as nossas necessidades. De facto, era necessário dar visibilidade externa ao *grudis* também na *internet*, e a opção de manter fechado o grupo no *Yahoo*, sobretudo por questões de privacidade, limita muito a possibilidade de divulgar as áreas de atividade do *grudis* e diversos tipos de informação a potenciais interessados – e mesmo a membros atuais.

O site agora lançado visa constituir uma montra das atividades do *grudis*, presentes e passadas (funcionando, também, como repositório). Assim, nesta primeira fase está estruturado com base em conferências e *workshops*, *grudisletters* e programa GPR, incluindo programas de todos os seminários/conferências e *workshops* e todas as *grudisletters*. Constitui, também, o portal de informação sobre o *grudis*, onde membros potenciais têm ao seu dispor todas as informações sobre o *grudis* e respetivo processo de adesão. Adicionalmente, irá sendo atualizado com artigos (*posts*), sobretudo relacionados com as diversas iniciativas que o *grudis* desenvolve, e a própria estrutura irá sendo revista e melhorada com base na experiência e *feedback* recebido.

O site não pretende substituir nem a comunicação via *grudisletters* ou *email*, nem o site no *Yahoo*, mecanismos de comunicação que têm as virtuosidades específicas. Todavia, estamos em crer que o site, optando por um estilo simples que caracteriza o grupo (e pelas suas cores), vem dar uma visibilidade pública e livre que em muito o beneficiará.

O site foi criado para os *grudistas* e, também, para os (ainda) não *grudistas* – esperamos que cumpra a sua missão! Eventuais comentários e sugestões podem ser enviados para joao.oliveira@fep.up.pt.

João Oliveira

Nova estrutura organizativa

A Equipa de Coordenação do *grudis* (doravante Coordenação) está em mudança. A avaliação recentemente efetuada da estrutura organizativa da Coordenação identificou a necessidade de ajustes no âmbito das várias áreas de responsabilidade e dos seus coordenadores. A área das *Conferências* substitui a dos Seminários, a área dos *Workshops* foi criada e atribuída à Carla Carvalho, a área das *Grudisletters* foi criada e atribuída ao Rui Robalo, a área do *Website* foi instituída e ficou sob a tutela do João Oliveira. A área de *Membros e Relações Externas* manteve-se intacta e continua sob a minha responsabilidade, a qual acumulo agora com a área de *Inovação*. Com a nova estrutura organizativa (ver Figura), entendemos que a Coordenação fica mais apta a responder às necessidades do presente e aos desafios do futuro.

Membros e Relações Externas	
Coordenador principal	Aldónio Ferreira
Coordenadores associados	Restantes membros da Coordenação

Grudisletters	
Coordenador principal	Rui Robalo
Coordenador associado	Carla Carvalho

Website	
Coordenador principal	João Oliveira
Coordenador associado	Rui Robalo

Conferências	
Coordenador principal	Rui Vieira
Coordenadores associados	Francisco Carreira (2013, 2014) Lúcia Rodrigues (2014, 2015)

Workshops	
Coordenador principal	Carla Carvalho
Coordenador associado	Rui Robalo

Inovação	
Coordenador principal	Aldónio Ferreira
Coordenador associados	Restantes membros da Coordenação

Membro associado da Coordenação

Paulo Alves

Relembro que a Coordenação funciona num regime 5+2+1. Conta com cinco (5) membros permanentes, com dois (2) responsáveis pelas organizações locais das conferências *grudis* mais recentes, e com um (1) membro associado que, pela sua condição de membro fundador do *grudis*, participa em decisões de carácter estratégico.

Aldónio Ferreira

II *workshop grudis* - *feedback*



Foi com grande entusiasmo que o ISCAP acolheu no dia 30 de maio de 2014 o II *workshop grudis* com o tema “Investigação Qualitativa em Contabilidade”, no qual marcaram presença 72 pessoas.

Tivemos oportunidade de assistir a quatro excelentes intervenções. O João Ribeiro, no papel de moderador, deu o mote enquadrando o tema de forma abrangente e realçando os principais tópicos da investigação qualitativa em Contabilidade na atualidade. Seguiu-se a intervenção do João Oliveira, o primeiro dos três oradores, incidindo a sua intervenção na investigação qualitativa em contabilidade de gestão. O João apresentou diferentes abordagens teóricas seguidas pelos investigadores em contabilidade de gestão, exemplificando com alguns trabalhos.

Após a saudável discussão resultante das intervenções anteriores, pudemos disfrutar de uns minutos de *networking* e de conversa mais informal durante o *coffee-break*. Na retoma dos trabalhos, a Marta Guerreiro fez uma intervenção centrada na investigação qualitativa em contabilidade financeira. O predomínio da investigação quantitativa e a crescente importância da investigação qualitativa na contabilidade financeira foram temas que geraram um debate intenso.

Na última intervenção do *workshop*, a Teresa Eugénio falou-nos da investigação qualitativa em contabilidade ambiental/social. A Teresa fez uma abordagem ao estado da arte e apresentou de forma cronológica o

aumento de estudos qualitativos realizados em contabilidade ambiental/social.

Todas as intervenções geraram uma discussão muito rica e estimulante. Foi mais um enriquecedor evento *grudis*. Os comentários manifestados pelos participantes, pessoal e publicamente, sobre a organização e a preparação do evento foram muito positivos, constituindo uma das principais fontes de energia para continuarmos a trabalhar e a fazer cada vez melhor em nome da Contabilidade.

Paulino Silva, Carla Carvalho e Rui Robalo

III *workshop grudis*



Como já é do conhecimento dos *grudistas*, no próximo dia 14 de novembro, das 14h às 18h, o ISCTE-IUL será o palco do III *workshop grudis*, acolhendo mais um evento na arte da investigação. No auditório B.103 estará em cena o tema “Investigação Quantitativa em Contabilidade”.

Este *workshop* contará com a participação de três ilustres investigadores, de mérito inquestionável, que assumirão o papel principal neste palco, partilhando a sua experiência e os seus ensaios em várias vertentes da Contabilidade: Financeira, Isabel Lourenço (ISCTE-IUL); de Gestão, Sofia Lourenço (ISEG); e Social, Jonas Oliveira (ISCA-UA).

A arte em palco será dirigida por um dos mais prestigiados investigadores, que muito tem contribuído para a difusão da nossa Rede em várias plateias internacionais: Paulo Alves (UCP). Porque a Contabilidade é suportada em equilíbrios, a abertura

de cena estará nas mãos da Maria João Major, diretora do Departamento de Contabilidade do ISCTE-IUL.

Para que este *workshop* do *grudis* continue, tal como os anteriores, a fomentar a discussão e a partilha da arte de investigação na academia portuguesa, é fundamental um elemento dinamizador: o Público. É neste sentido que reiteramos o convite já efetuado a todos os membros do *grudis*. Aceitem-no, e estejam presentes neste *workshop*, engrandecendo-o, fomentando-o, fazendo parte ativa da nossa comunidade científica. Podem trazer convosco outros convidados, já que este convite é extensível a jovens investigadores, a estudantes em mestrado e/ou em doutoramento, e a todos os interessados na arte da investigação na área da Contabilidade que ainda não sejam membros do *grudis*.

Sendo a investigação um caminho que se percorre, por vezes, em solidão, aproveitemos estes momentos para partilharmos experiências. Neste *workshop* o papel principal cabe aos oradores, mas os personagens principais são vocês... os *grudistas* presentes.



A participação no evento é gratuita mas sujeita a inscrição obrigatória. O convite já vos foi enviado por *e-mail* e relembramos que deve ser devolvido para: xiii.workshop.grudis@gmail.com.

Contamos com todos Vós!

Ana Isabel Lopes, Carla Carvalho e Rui Robalo

XIV Conferência Anual do *grudis*



A XIV Conferência anual do *grudis* realizar-se-á em 2015 na Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho, dando continuidade a um evento já consagrado no panorama nacional que visa contribuir para o aumento da qualidade da investigação em Contabilidade.

Para além das razões habituais para contarmos com a vossa participação, a próxima Conferência apresenta dois motivos adicionais: a palestra do “*guest speaker*” **William Rees** da Universidade de Edimburgo intitulada “*Misleading results in accounting research*” e o **Prémio OTOC** no valor pecuniário de 800 euros, que será atribuído ao melhor artigo a publicar na revista científica da OTOC *Contabilidade e Gestão (Portuguese Journal of Accounting and Management)*. William Rees é um reputado académico na área da análise financeira e contabilidade, tendo sido membro do *Standing Scientific Committee* do Congresso da *European Accounting Association* (EAA) e é, de momento, *Co-Chair* do *Doctoral Colloquim* da EAA.

Os artigos e os projetos de tese devem ser submetidos através do *e-mail* grudis2015@eeg.uminho.pt. As Conferências *grudis* caracterizam-se pela sua elevada qualidade dado que todos os autores recebem *feedback* de um *discussant*. Este processo é, como todos reconhecemos, muito útil já que permite melhorar os artigos e publicá-los em boas revistas científicas. Venha partilhar o seu conhecimento e usufruir de uma experiência idêntica à de uma conferência internacional. Todos os *grudistas* serão muito bem-vindos na academia minhota. Não falte e traga um amigo também... Marque desde já na sua agenda: dia 24 de janeiro na Universidade do Minho, Braga.

Lúcia Lima Rodrigues

Accounting events

20th Konopka Workshop on Accounting and Management Control

Segovia, Spain, January 29-30, 2015
Submission deadline: **December 9, 2014**
www.konopka.ie.edu

11th ACMAR

Vallendar, March 5-6, 2015
Submission deadline for full papers: **January 15, 2015**
<http://www.whu-acmar.com/acmar-2015/submit/>

BAFA Annual Conference

University Place, Manchester, March 23-25
Submission deadline: **December 8, 2014**.
<http://bafa.ac.uk/bafa-events/bafa-annual-conference.html>

EAA 31st Doctoral Colloquium in Accounting

Glasgow, Scotland, April 24-27, 2015
Submission deadline for applications: **November 15, 2014**
http://www.eiasm.org/frontoffice/event_announcement.asp?event_id=1080

38th EAA Annual Congress

Glasgow, Scotland, April 28-30, 2015
Submission deadline for full papers: **December 1, 2014**
<http://www.eaacongress.org/r/default.asp?ild=GKMGMML>

10th ENROAC conference

Galway, Ireland, June 3-4, 2015
Submission deadline: **March 1, 2015**
<http://www.enroac.net/enroac-conference/>

3th French Conference on Social and Environmental Accounting Research

Paris, France, June 11-12, 2015
Submission deadline: **March 1, 2015**
<https://www.st-andrews.ac.uk/media/csear/conference-docs/CSEAR%20France%202015%20Call%20for%20Papers.pdf>

GLOBAL Management Accounting Research Symposium

Copenhagen Business School, June 18-19, 2015
Submission deadline: **January 31, 2015**
<http://www.gmars.org/>

2015 AFAANZ Conference

Hobart, Australia, 5-7 July 2015
Submission deadline: **February 13, 2015**
<http://www.afaanz.org/images/stories/2105-conference/1694%202015%20Conference%20Flyer%20D2%20LR.pdf>

11th Interdisciplinary Perspectives on Accounting Conference 2015

Stockholm, Sweden, July 8-10, 2015
Submission deadline for full papers: **January 15, 2015**
<http://www.ipa2015.com/>

8th Accounting History International Conference

Ballarat, Australia, August 19-21, 2015
Submission deadline: **February 8, 2015**
<http://www.sisronline.it/component/k2/item/48-the-eighth-accounting-history-international-conference.html>

8th Conference on Performance Measurement and Management Control

Nice, France, September 30 - October 2, 2015
Submission deadline: **February 15, 2015**
http://www.eiasm.org/frontoffice/event_announcement.asp?event_id=1035

Publicações de membros do *grudis*

De abril a setembro de 2014

Revistas com *referee*

Burgwal, D., Vieira, R. (2014), 'Environmental disclosure in Dutch listed companies', *Revista Contabilidade & Finanças*, 25: 60-78.

Gong, M.Z., Ferreira, A. (2014), 'Does consistency in management control systems design choices influence firm performance? An empirical analysis', *Accounting and Business Research*, 44(5): 497-522.

Lopes, A.I., Lourenço, I. (2014), 'Determinants of engaging in business combinations through partial acquisitions', *Spanish Journal of Finance and Accounting*, 43(2): 149-176.

Lourenço, I., Jeffrey, C., Branco, M., Curto, J. (2014), 'The Value Relevance of Reputation for Sustainability Leadership', *Journal of Business Ethics*, 119(1): 17-28.

Lucas, S., Lourenço, I. (2014), 'The effect of Firm and Country Characteristics on Mandatory Disclosure Compliance', *International Journal of Managerial and Financial Accounting*, 6(2): 87-116.

Vieira, E. (2014), 'Corporate Risk in Family Businesses under Economic Crisis', *Innovar Journal*, 24: 61-73.

Revistas sem *referee*

Burns, J., Warren, L., Oliveira, J. (2014), 'Business partners: Is it all that good?', *Controlling & Management Review*, 58(2): 36-41.

Rua, S. (2014), 'Do POCAL às IPSAS: a questão da valoração dos ativos públicos', *Revista TOC*, 173: 61-63.

Livros e capítulos de livros

Carvalho, J., Fernandes, M. J., Camões, P., Jorge, S. (2014), *Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses – 2013*. Lisboa: Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas.

Espaço de opinião sobre investigação

Tópicos emergentes da responsabilidade social das empresas



Os esforços efetuados pelas empresas no combate à corrupção e o seu comportamento fiscal tornaram-se recentemente assuntos inextricavelmente ligados à temática da responsabilidade social das empresas (RSE). Numa publicação muito recente da KPMG (2013) considera-se mesmo que a nova vaga da RSE será baseada nestes dois assuntos. Considero que estes dois tópicos poderão ser particularmente interessantes para os investigadores em contabilidade e fiscalidade. Este texto tem como propósito deixar alguns apontamentos e referências que possam ser úteis a quem os pretenda estudar.

Quanto ao combate à corrupção por parte das empresas, a sua consideração como tema relevante associado à RSE data do início do século XXI. Crucial para o reconhecimento deste assunto como aspeto fulcral da RSE foi a adição aos princípios inicialmente propostos pelo Pacto Global da ONU em 2001 (relacionados com direitos humanos, trabalho e ambiente) de um princípio adicional (o 10.º) especificamente dedicado ao combate contra a corrupção. No que toca ao relato não-financeiro, mais relevante do ponto de vista da investigação em contabilidade, o combate à corrupção foi pela primeira vez abordado nas diretrizes para elaboração de relatórios de sustentabilidade da Global Reporting Initiative (GRI) apenas em 2002, aquando do lançamento da sua segunda versão. Isso foi feito através da inclusão de apenas um indicador relacionado com este assunto. A versão mais recente das diretrizes do GRI, publicada em 2013, já inclui quatro indicadores sobre o combate à corrupção.

Apesar de terem sido publicados diversos relatórios analisando a divulgação de informação sobre combate à corrupção, nomeadamente pela Transparência Internacional, o estudo do relato deste tipo de informação nos meios académicos é muito recente (Blanc et al., 2013; Healey e Serafein, 2014). Dada a sua especificidade, muitas questões sobre as práticas de divulgação deste tipo de informação estão por investigar, nomeadamente as relacionadas com a sua diversidade a nível internacional. Por outro lado, muitas melhorias que podem ser introduzidas nos modelos de relato não financeiro existentes estão por ser apresentadas e discutidas.

No que diz respeito ao comportamento fiscal das empresas, a sua associação à RSE é ainda mais recente. Shaxson (2011) considera ser este o elemento em falta no debate sobre a RSE. Poucos estudos sobre a relação entre o comportamento fiscal das empresas e a sua responsabilidade social têm sido efetuados. Enquanto os resultados obtidos por alguns destes estudos apontam no sentido das empresas tidas como socialmente responsáveis apresentarem comportamentos fiscais bastante agressivos (Huseynov e Klamm, 2012; Preuss, 2010, 2012; Sikka, 2010), os resultados de outros conduzem a conclusões opostas (Lanis e Richardson, 2012, 2014). Muitas questões estão ainda por abordar. Desde logo, a de saber se a relação entre comportamento fiscal e RSE difere entre países (países emergentes vs. desenvolvidos; países nórdicos vs. países mediterrânicos, etc.). Falta também explorar as variáveis moderadoras daquela relação. Por fim, é necessário efetuar estudos sobre as

práticas de divulgação de informação sobre políticas e comportamentos fiscais por parte das empresas.

Referências

Blanc, R., Branco, M. C., Cho, C. H. e Sopt, J. (2013), *In Search of Disclosure Effects of the Siemens AG's Corruption Scandal*, Working Papers – OBEGEF, 15, Edições Húmus.

Healey, P. e Serafein, G. (2014). *An Analysis of Firms' Self-Reported Anticorruption Efforts*. Harvard Business School Working Paper 12-077.

Huseynov, F. e Klamm, B. K. (2012). Tax avoidance, tax management and corporate social responsibility. *Journal of Corporate Finance*, 18, 804-827.

KPMG (2013). *A new era in international tax. Tax morality, transparency, base erosion and profit shifting*. KPMG International.

Lanis, R. e Richardson, G. (2012). Corporate social responsibility and tax aggressiveness: An empirical analysis. *Journal of Accounting and Public Policy*, 31, 86-108.

Lanis, R. e Richardson, G. (2014). Is Corporate Social Responsibility Performance Associated with Tax Avoidance? *Journal of Business Ethics*, no prelo.

Preuss, L. (2010). Tax avoidance and corporate social responsibility: You can't do both, or can you? *Corporate Governance*, 10, 365-374.

Preuss, L. (2012). Responsibility in paradise? The adoption of CSR tools by companies domiciled in tax havens. *Journal of Business Ethics*, 110(1), 1-14.

Shaxson, N. (2011). *Treasure Islands: Uncovering the Damage of Offshore Banking and Tax Havens*. Palgrave Macmillan.

Sikka, P. (2010). Smoke and mirrors: Corporate social responsibility and tax avoidance. *Accounting Forum*, 34(3-4), 153-168.

Manuel Castelo Branco

Notas sobre Contabilidade



1. Não conhecia a senhora. Enviou-me *e-mail* a solicitar reunião com urgência, para discutir assuntos relativos à sua dissertação de mestrado. Acedi. Apareceu na hora aprazada e a apresentação que fez da sua pessoa girou em torno do facto de ser “pessoa muito ocupada”, diretora financeira de três empresas. Estava-se a menos de dois meses da data de entrega das dissertações e ela desejava, nesse curto espaço temporal, dar o passo final para concluir o seu mestrado, começado muitos anos antes. Perguntei-lhe se nesse período estaria disponível para se dedicar a tempo inteiro à concretização do projeto de investigação. Olhou para mim, a modos que incrédula, com sinais de tensão perceptíveis na voz: “Não posso! Sou uma pessoa muito ocupada, diretora financeira de três empresas ...”. Podíamos ter terminado por ali. Não o fiz, por questão de delicadeza. As sugestões que

lhe enderecei, procurando explicar-lhe os passos no percurso de elaboração de uma dissertação, desde pesquisa e leitura de bibliografia, à consulta de bases de dados, esbarraram, sempre, no argumento de que não tinha tempo para tal por ser “pessoa muito ocupada”. A minha paciência esgotara-se, na mais de meia hora que já durava o encontro. Fui rude, reconheço. “Como certamente saberá, para além da senhora há outras pessoas ocupadas. Sou uma delas. Não há nada que eu, ou alguém, possa fazer para resolver o problema estrutural com que se debate: falta de tempo.” Levantei-me, abri a porta do gabinete e desejei-lhe uma boa tarde quando saiu.

2. O tema era interessante, mas a investigação tinha chegado a um “buraco”. Era necessária uma solução para comprovar se a não significância dos resultados era o reflexo da realidade, ou tão só fruto da inadequação do modelo que se estava a utilizar. Após mais uma reunião de orientação, voltei para casa preocupado, porque o tempo escasseava e a tal solução não aparecia. Ao fim de uns dias, com o problema “na cabeça”, julguei ter conseguido encontrar um procedimento que poderia, eventualmente, ajudar a resolvê-lo. Marquei uma reunião, expliquei a ideia e sugeri à orientanda que a testasse, enviando-me os resultados. Os dias foram passando sem notícias, ela não apareceu na reunião seguinte, previamente agendada, enviando mensagem informando que “não poderia estar presente”. Quando voltou ao contacto, quase um mês depois, justificou a ausência com uma curta frase: “Tirei uns dias de férias. Precisava de descansar um pouco.” Engoli em seco, fiz um esforço para não expressar o que estava a sentir no momento. Aquele interregno custou horas adicionais de trabalho a ambos, para retomar o controlo da investigação. No entanto, para mim, o principal custo foi o ter delapidado a minha motivação para a orientar, que até ao final do projeto não consegui recolocar no nível anterior.

O que somos e o modo como nos comportamos no dia-a-dia não é independente das experiências que vamos vivendo. Casos como os referidos levaram-me a ser hoje mais seco e menos condescendente para com os meus orientandos do que era no passado. No início do processo imponho as regras: a orientação é uma parceria, em que cada um tem de cumprir a sua parte; se um dos parceiros não cumprir, o outro tem direito de abandonar a parceria; se um dos parceiros antevê não ter tempo para concluir o projeto, não deve iniciar a parceria.

Por vezes, depois de lhes enunciar estas regras, dou comigo a pensar se não estou a ser demasiado duro, principalmente para com os trabalhadores-estudantes (TE), que são o grosso dos estudantes do mestrado em Contabilidade e Controlo de Gestão. Mas logo a seguir, antes de eventualmente concluir pela positiva, enuncio a máxima que no tempo em que vivia uma vida dupla, algures no limbo entre ser um bom trabalhador e um digno estudante, constantemente repetia a mim próprio: “um TE é um estudante como os outros, que tem de compensar a menor disponibilidade de tempo com um acréscimo de ‘força de vontade’”.

Infelizmente, nos tempos que vão correndo, é neste último domínio que sinto estar a principal lacuna de boa parte dos estudantes que oriento, TE ou “profissionais”: a insuficiência dessa força, e do inerente espírito de sacrifício. Digo ‘infelizmente’ porque não sei, como orientador, colmatar essa lacuna.

José António Moreira